



## OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE AMBIENTE LÚDICO

Jefferson Soares Galvão, jefferson.soares@aluno.uece.br;  
Athiliana de Moura Silva,  
athiliana.moura@aluno.uece.br; José Valdemir de Sousa  
Soares, valdemir.soares@aluno.uece.br; Maria Ludmilla  
dos Santos Freitas, maria.ludmilla@aluno.uece.br; Dhoicy  
Moraes de Oliveira, dhoicy.oliveira@aluno.uece.br;  
Valdiana da Silva Tavares,  
valdiana.tavora@aluno.uece.br; Ana Luisa Nunes  
Diógenes, luisa.diogenes@uece.br

### RESUMO

A constituição das práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil tomam como base os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e os campos de experiência propostos pela BNCC e, nesse contexto, integra o brincar livre às suas ações. Assim, apresenta-se como objetivo verificar que experiências podem ser promovidas por meio de um ambiente lúdico elaborado com foco no campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Aporte teórico: Araújo e Troleis (2015); Barbosa e Richter (2015); Elias e Mattos (2008); Fochi (2015) e Kishimoto (2010). Percebe-se que o ambiente lúdico possui potencial para estimular experiências significativas nas crianças.

**Palavras-chave:** Campos de Experiência; Educação Infantil; Recursos Didáticos.

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa educacional fundamental na formação humana e cidadã das crianças entre zero e seis anos. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como proposta pedagógica para essa etapa a vinculação do educar e do cuidar objetivando “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens [...]” (BRASIL, 2017, p. 36). É nesse sentido que o documento apresenta os direitos de aprendizagem e os campos de experiência da educação infantil.

Os direitos de aprendizagem buscam abarcar um rol de experiências e vivências que devem ser asseguradas às crianças no ambiente institucional da Educação Infantil, sendo eles: **conviver** (com sujeitos e culturas diferentes), **brincar** (de diversas formas), **participar** (de forma ativa das atividades e planejamentos), **explorar** (seu corpo e o ambiente), **expressar** (opiniões, questionamentos, sentimentos, etc.) e **conhecer-se**



(pessoal, social e culturalmente) (BRASIL, 2017, p. 38, grifo nosso). Já os campos de experiência são a base estrutural curricular da Educação Infantil, sendo definidores dos

[...] objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 40).

A BNCC define cinco campos de experiência, quais sejam: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017). Este trabalho abordará uma sugestão de ambiente lúdico elaborado objetivando fomentar experiências relacionadas ao quinto campo, o qual abarca: fenômenos naturais e sociais localizados no tempo e no espaço, interligando experiências que dialoguem com os conhecimentos matemáticos, científicos, sociais e culturais.

Essa delimitação justifica-se uma vez que a Educação Infantil tem como incumbência a promoção de experiências nas quais as crianças possam realizar “[...] observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações [...]” (BRASIL, 2017, p. 43). Dessa forma, o ambiente lúdico proposto neste trabalho almeja potencializar essas possibilidades e constituir-se dentro do arcabouço de recursos pedagógicos à disposição do professor da Educação Infantil.

Assim, o objetivo geral do trabalho é verificar que experiências podem ser promovidas por meio de um ambiente lúdico elaborado com foco no quinto campos de experiência da BNCC para a Educação Infantil. A pesquisa realizou-se dentro da disciplina de Educação Infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Inicialmente, importante destacar a concepção de currículo na Educação Infantil e seu necessário aporte nos campos de experiência da BNCC, como apontam Barbosa e Richter (2015) ao indicarem que o currículo assim elaborado deve ter como foco a proposição da experiência, não a perspectiva de obter um resultado. O foco do documento deve ser as crianças. É nesse sentido que Fochi (2015) salienta a importância de uma diretriz curricular que organize os campos de experiência tendo em vista os



princípios da ludicidade (favorecendo a capacidade criadora), da continuidade (que as experiências possam instigar novas experiências) e da significatividade (que essas experiências sejam produtoras de significados).

Importante destacar também o conceito de Kishimoto (2010, p. 01) sobre o brincar, entendendo tratar-se de “[...] uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina, regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Essa é uma perspectiva importante de levar em consideração quando se pensa a respeito das práticas pedagógicas, que devem ser interativas, participativas, autênticas e produtivas (ELIAS; MATTOS, 2008). Isso também influencia a escolha dos recursos didáticos, compreendendo-os como “[...] ferramentas de aprendizagem utilizadas pelo professor, para facilitar o processo de mediação entre o conhecimento e o aluno [...]” (ARAÚJO, TROLEIS, 2015, p. 05). Na próxima seção serão apresentados alguns desses recursos.

### 3. METODOLOGIA

Figura 01



Figura 02



Figura 03



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Trata-se de uma pesquisa produzido no âmbito de uma pesquisa qualitativa e fundamentado nas pesquisas bibliográfica e documental. A proposta surge como quesito avaliativo da disciplina de Educação Infantil, partindo da ideia de criar um brinquedo ou ambiente lúdico que dialogue com os direitos de aprendizagem e um dos campos de experiência da Educação Infantil, sendo tratado aqui o denominado “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, direcionado a crianças entre 4 e 6 anos. Nesse sentido, pensou-se na constituição de um ambiente externo e com presença de vegetação, no qual seriam dispostos alguns objetos que atuariam nesse meio como potenciais recursos didáticos. Os elementos escolhidos foram: copos e recipientes de variados



tamanhos e cores, garrafas e jarras plásticas, pedaços de tecido, esponjas, pás, peneiras, baldes e bacias (Figura 01). De posse desse material, procedeu-se à elaboração e constituição do ambiente (Figura 02), realizando uma disposição que permitisse o trânsito e o acesso das crianças aos objetos diversos (Figura 03).

#### 4. RESULTADOS

A partir da montagem do ambiente lúdico e provável interação das crianças com os elementos (naturais e industrializados), constituem-se algumas hipóteses das potenciais interações e os respectivos estímulos à aquisição de novas experiências e conhecimentos dentro do campo da experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Cabe destacar que objetiva-se estimular o brincar livre, permitindo que as crianças brinquem e interajam da forma que suas curiosidades as conduzam.

Assim, elas poderão utilizar os diversos recipientes para brincar com a água que está nas bacias e baldes. Nesse processo, elas poderão perceber que os recipientes têm capacidades diferentes, dependendo do seu tamanho e formato e que, por isso, passar a água que está em um para outro pode acarretar em vazamento. No caso dos pedaços de tecidos e esponjas, as crianças poderão perceber que, ao mergulhar esses objetos na água, ocorrerá a absorção e, por outro lado, ao torcê-los ou espremê-los o líquido ali contido será expelido. No caso das peneiras, o fato de a água vazar por seus furos poderá instigar a formulação de soluções para aprará-la, podendo recorrer aos recipientes já citados.

Além disso, as crianças podem utilizar os recipientes para regar as plantas ou para molhar a terra e brincar com ela. Com o auxílio das pás elas realizariam suas misturas, podendo formar lama ou barro, dependendo da quantidade de líquido utilizado. Esse trabalho potencializaria sua percepção de como os elementos integram-se entre si e como esses podem ser transformados (a terra com muita água vira lama e, para reverter o processo, necessário o acréscimo de mais terra).

Essas potencialidades dialogam com os direitos de aprendizagem para a Educação Infantil, cabendo destaque aos direitos de: **brincar**, potencializado a interação entre as crianças e a possibilidade de brincarem livremente; **participar**, podendo escolherem como brincar e com quais objetos ali postos querem interagir; e **explorar**,



buscando conhecerem o ambiente natural, suas plantas e seus elementos, além de verificar as interações entre os sujeitos, os objetos ali postos e a natureza;

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, percebe-se que a elaboração desse ambiente lúdico possibilita uma experiência enriquecedora para as práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil em formação, tomando como norte os campos de experiência apresentados na BNCC. Destacando o campo intitulado “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, o brincar livre das crianças com os objetos ali postos podem instigar o desenvolvimento de noções e experiências a respeito das transformações da natureza e das relações estabelecidas entre os diversos materiais e o meio natural.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas; TROLEIS, Adriano Lima. Recursos didáticos, formação inicial docente e o processo de ensino e aprendizagem no Pibid geografia UFRN. **Confin**s [online], v. 25, n. 25, 2015. Disponível em: [encurtador.com.br/stNTZ](http://encurtador.com.br/stNTZ). Acesso em: 08 jun. 2022.

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S. Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA A. L. G. (orgs.). **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: edições leituras críticas, 2015. p. 185-198.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [encurtador.com.br/irCF1](http://encurtador.com.br/irCF1). Acesso em: 08 jun. 2022.

ELIAS, J de O.; MATTOS, J. C. Novos desafios para a prática. In: ELIAS, J de O.; MATTOS, J. C. **Prática de ensino**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. cap. 01, p. 07-14. Disponível em: [encurtador.com.br/iuDTX](http://encurtador.com.br/iuDTX). Acesso: 07 jun. 22.

FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. (orgs.). **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: edições leituras críticas, 2015. p. 221-132.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: [encurtador.com.br/psDMU](http://encurtador.com.br/psDMU). Acesso em: 08 jun. 2022.